



Relatório de Gestão

Outubro



Cenário Macroeconômico

O mês de outubro foi marcado pelo processo eleitoral cujo resultado, para o mercado, foi positivo, uma vez que um possível governo do PT suscitaria dúvidas sobre a continuidade da agenda liberal. Ademais, o novo presidente vai encontrar, a partir de fevereiro de 2019, tanto um Congresso Nacional quanto uma Câmara mais favoráveis do que se imaginava antes do pleito. O PSL, partido de Bolsonaro, conseguiu eleger 52 deputados federais, formando a segunda maior bancada. O número de eleitos no Senado também surpreendeu e fortalece um viés mais de centro direita. Em ambas as casas, no entanto, haverá grande quantidade de novatos, o que gera, ainda, um elevado nível de incerteza sobre a relação do governo com o Congresso. Nos dias seguintes à eleição, mesmo que ainda haja muita indefinição, a equipe anunciada oficialmente já demonstrou claro compromisso com as reformas e com o ajuste fiscal. O futuro presidente e seus emissários também têm feito sinalizações de que pretendem manter Rodrigo Maia na presidência da Câmara, o que seria positivo dado a experiência no cargo e o comprometimento com a estabilidade fiscal do país.

Os dados de inflação seguem com um cenário benigno apesar da alta esperada dos preços de alimentos. A inflação de alimentos, que permaneceu muito baixa e durante vários meses negativa, segue uma trajetória altista e deve terminar o ano próximo da meta de 4,5%. Os núcleos de inflação seguem muito baixos, perto de seus mínimos históricos, ao redor de 3%, inclusive o de serviços. Não vemos, nesse momento, pressões inflacionárias, salvo um choque de alimentos ou de preços administrados. O Banco Central (BC) tem mantido a comunicação nos últimos meses, sinalizando que os riscos para inflação existem, mas ainda há muita incerteza para dar início a qualquer movimento. Na nossa opinião, o BC deve esperar para entender como será a agenda reformista do próximo governo, uma vez que os fundamentos internos, inflação, expectativas e atividade econômica, não trazem nenhuma urgência.

Os dados de atividade, em sua maioria, apresentaram surpresas positivas que podem causar revisões nas

expectativas de crescimento para o ano. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) teve alta de 4,2% em agosto - a maior alta mensal em cinco anos - e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) subiu 1,2%. O desempenho negativo ficou por conta da indústria que apresentou queda de 1,8%, a terceira seguida. Os índices de confiança divulgados pela

FGV tiveram aumento relevante no período, com exceção da indústria.

Os dados de emprego também se mostraram positivos. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelou a criação líquida de 137 mil empregos com carteira assinada em setembro, mais de 100 mil empregos a mais do que o mesmo período de 2017. O desemprego, medido pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), segue em queda na série com ajuste sazonal, ainda que lenta.

No âmbito internacional, o crescimento segue moderado e menos sincronizado entre as principais economias mundiais. Nessa linha, o ano de 2018 tem sido marcado pela consistência do diferencial de crescimento entre os EUA e as outras grandes economias globais, o que, junto à política de normalização monetária do FED, tem sustentado o dólar forte. Embora haja uma maior assimetria dos níveis de atividade, cabe pontuar que os fatores chave do crescimento econômico, tais como expectativas elevadas para médias históricas, bons níveis de atividade, condições financeiras estimulantes e juros ainda baixos, permanecem sólidos nas principais economias mundiais.

Não obstante, recentemente alguns riscos de natureza política se somaram ao cenário de diminuição gradual da liquidez internacional e passaram a ganhar mais atenção dos *players* do mercado, tornando o plano externo mais desafiador.

O ponto mais sensível desse conjunto é, sem dúvida, o conflito comercial entre China e EUA. Diante das tarifas já impostas e da maior aversão ao risco trazida pela perspectiva de maiores tarifas no futuro, a atividade chinesa nos últimos meses vem desacelerando, o que

aumenta a precaução dos investidores para os próximos trimestres.

Diante deste quadro, a China tem sinalizado que empregará um amplo pacote de medidas para conter os choques externos vindos da disputa comercial. Tal pacote compreende uma política fiscal mais proativa calcada no aumento do investimento em infraestrutura e na diminuição de impostos. Do lado financeiro, o governo chinês pretende aumentar o crédito para alguns setores, o que deve reduzir o ritmo do processo de desalavancagem da economia, além de cortes maiores na taxa de reservas compulsórias pelo PBOC.

Esperamos, assim, que as medidas anticíclicas amortecem maiores impactos dos choques comerciais e consigam gerar uma desaceleração suave na taxa de crescimento do país ao longo de 2019, preservando um cenário global de crescimento sólido.

Nos EUA, a inflação de setembro medida pelo PCE veio mais moderada em relação ao mês anterior e ficou ligeiramente abaixo da meta de 2% estabelecida pelo FED. Já o mercado de trabalho americano continua apresentando sinais de aquecimento, com o nível de desemprego mantendo seu menor patamar em 18 anos. Diante dessa conjuntura, o FOMC decidiu aumentar a taxa de juros em 0.25 *pts* na última reunião do dia 26 de setembro. A alta, que já estava amplamente precificada no mercado, corrobora o cenário de acomodação gradual da política monetária nos EUA.

Por fim, a Zona do Euro vem mantendo a tendência de moderação da atividade, com destaque para os números mais fracos da indústria puxados pelo setor de automóveis, que ainda está se adaptando às novas regras de emissão de poluentes implementadas pela União Europeia. O nível de atividade do bloco, no geral, permanece sólido e o mercado de trabalho continua aquecido. A taxa de desemprego segue em seu menor patamar desde agosto desde 2008. A inflação tem dado sinais consistentes de crescimento gradual e ficou ligeiramente acima da meta do Banco Central Europeu de 2% em outubro. A manutenção dessa conjuntura atual permitirá que o ECB dê seu primeiro passo na direção da normalização monetária e termine com o programa de compra de ativos no fim deste ano.

Estratégia Multimercado – MACRO

Ao longo do mês de outubro, aumentamos o risco da carteira com posições mais construtivas para os ativos de risco do Brasil. As eleições apresentaram surpresas importantes que elevaram a probabilidade de boa governabilidade do próximo presidente. Bolsonaro encerrou as eleições com um capital político maior que esperávamos e a composição do poder legislativo é mais amigável ao novo governo. Adicionalmente, algumas sinalizações recentes apontam para um pragmatismo na condução da relação com o legislativo, como a intenção de ceder a presidência da Câmara para algum partido do “centrão”, o que é positivo.

Diante disso, aumentamos a posição comprada em ações brasileiras e mantivemos uma carteira de renda fixa aplicada em NTN-B 2022, 2023 e juros nominais intermediários. Seguimos com uma posição comprada em dólar contra real por avaliar que esse é o ativo com menor prêmio e, portanto, apresenta-se como um bom *hedge* para parte do portfólio comprado em Brasil.

No *book* nacional, as posições compradas em dólar apresentaram perda, mas o impacto final da estratégia foi bastante positivo, com ganhos tanto na carteira de renda fixa quanto na de renda variável.

Na parte externa, as posições compradas em bolsas globais tiveram resultado negativo com a deterioração dos mercados acionários ao redor do mundo em outubro. Nossas posições de moedas tiveram resultado praticamente neutro. Com o aumento da volatilidade dos mercados internacionais, diminuimos o risco dessa parte da carteira nesse mês.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em outubro, o fundo apresentou um rendimento de 1,84%, com uma volatilidade anualizada de 3,25% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras+vendas) ao redor de 72% e apresentamos exposição financeira próxima de 3%.

As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em Hering, Banco do Brasil e Petrobras, enquanto a principal parcela do impacto negativo na carteira foi causada pelas posições compradas em Suzano e Gerdau, bem como pela posição vendida em Vivo.

Tendo o resultado das eleições apresentado um vencedor com propostas de cunho liberal e mais “*market-friendly*”, a bolsa teve forte valorização no período. O mercado tem se mostrado bastante receptivo à agenda apresentada pelo presidente eleito e seu já anunciado Ministro da Economia. Os ativos passaram a embutir maiores probabilidades de reformas estruturais que podem destravar o crescimento econômico no país.

Dentre as empresas que apresentaram maiores valorizações, destacam-se as estatais, como o Banco do Brasil e a Petrobras. Ambos os casos se beneficiaram do movimento de redução de risco diante de um novo governo (controlador) que parece estar mais alinhado com os interesses dos acionistas minoritários. Especificamente no caso do Banco do Brasil, há ainda uma maior expectativa com um novo ciclo de crescimento econômico, que impulsionaria o crédito e impactaria positivamente os resultados da companhia. A Petrobras, por sua vez, tem sido favorecida tanto pelo alto nível do petróleo nos mercados internacionais quanto pelo novo governo, que traz maior probabilidade de privatização de ativos nos segmentos de distribuição e refino, por exemplo, e que hoje são de controle da própria empresa.

Por outro lado, o real teve forte valorização frente ao dólar e ocasionou perdas em ativos mais ligados à exportação, como a Suzano, e com presença operacional global, caso da Gerdau. Os modelos da casa, entretanto, já explicitavam sensibilidades de câmbio em diversos cenários e as decisões de investimento nesses papéis previam uma margem de segurança. Assim, interpretamos os movimentos dessas ações como um movimento técnico de reposicionamento do mercado, e devido a *valuations* ainda atrativos mesmo em um patamar de câmbio mais baixo do que o atual, optamos por manter as alocações.

O fundo está posicionado de maneira cautelosamente otimista em setores mais expostos à retomada da atividade

doméstica, tais como bancos e varejo, e também em empresas estatais.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

Em outubro, a rentabilidade do fundo foi de 14,43% e a do Ibovespa, 10,19%.

Apresentaram contribuições positivas as altas de Petrobras PN, B2W Digital e Itaúsa.

Os impactos negativos mais relevantes foram Ambev, Pão de Açúcar e Gerdau.

Itaúsa apresentou boa performance no mês, graças à potencial recuperação mais rápida do ciclo de expansão do crédito e conseqüente melhoria de seus resultados. Outro destaque positivo foi a B2W Digital cujas ações se beneficiaram das perspectivas favoráveis em relação ao crescimento do *e-commerce* no país.

Por outro lado, como destaque negativo, as ações da Ambev recuaram no período por conta da deterioração das expectativas de crescimento de volume, após a divulgação de um resultado operacional negativo no terceiro trimestre.

ARX FIA

No mês de outubro, a rentabilidade do fundo foi de 13,30% contra 10,19% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Petrobrás, Banco do Brasil e BR Malls, enquanto as principais perdas vieram de Vale e Suzano.

A boa performance das ações de Petrobrás e Banco do Brasil no mês foi conseqüência do aumento da confiança do mercado baseada na perspectiva de uma gestão focada em retornos para o acionista e na melhora de governança das empresas. Outrossim, a possibilidade de nomes positivos na gestão das companhias também foi favorável.

As ações da BR Malls, em linha com as outras ações do setor em bolsa, se favoreceram da queda das taxas de

juros de longo prazo e da melhora das perspectivas de crescimento da economia.

O fundo tem suas maiores posições setoriais em bancos, petróleo e varejo.

Continuamos com foco em ativos com *valuation* que julgamos descontado e onde vemos uma assimetria favorável de risco *versus* retorno.

ARX Long Term FIC FIA

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre as performances destes fundos.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a *performance* deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

A despeito do cenário volátil e incerto que dominou os mercados locais ao longo de 2018, o mercado de crédito foi conduzido mais por fatores técnicos do que fundamentais. Nos últimos anos, observamos um expressivo crescimento dos fundos dedicados a estratégias de crédito *high grade*, aumentando a demanda por estes produtos. A oferta de crédito *high grade*, por outro lado, não acompanhou este crescimento em razão de diversos fatores, dos quais podemos destacar: a baixa demanda por capital de terceiros dos emissores corporativos que, diante da crise econômica e o aumento das incertezas políticas, optaram por reduzir a alavancagem e frear novos investimentos, e o baixo apetite dos grandes bancos em expandir suas

próprias carteiras de crédito, limitando a necessidade de *funding*. Estes fatores resultaram em uma elevada posição de liquidez nos fundos dedicados a crédito e, conseqüentemente, um expressivo fechamento de prêmios de risco. Durante o mês de outubro, este movimento foi intensificado pela falta de emissões primárias de dívida, com a maioria dos emissores evitando acessar o mercado local de dívida durante o período eleitoral.

Não obstante, acreditamos que a pressão técnica pode ser corrigida ao longo dos próximos anos. A retomada da economia, a melhora dos indicadores de confiança e a redução das incertezas políticas devem destravar novos investimentos e impulsionar o crédito bancário tanto para pessoas físicas como pequenas e médias empresas. A redução do balanço do BNDES também joga um papel importante neste quesito, redirecionando as dívidas das companhias *high grade* à instrumentos tradicionais de captação. Finalmente, em 2019/20 muitos emissores deverão rolar dívidas curtas contraídas ao longo da crise econômica onde o acesso ao crédito estava escasso. Entendemos que esta correção irá proporcionar uma relação de risco e retorno mais atrativa em produtos de crédito.

Assim, durante o mês de outubro optamos por reduzir algumas posições em créditos corporativos onde os *spreads* de crédito nos pareciam excessivamente comprimidos e aproveitamos para aumentar a alocação em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios, onde enxergamos uma relação risco x retorno mais atrativa. Os fundos encerraram o mês de outubro com uma posição confortável de caixa entre 6-15% com o restante alocado em títulos de crédito privado emitidos por companhias e bancos com baixo risco de crédito.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Out-18	Set-18	Ago-18	Ano ¹	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,50	0,43	0,52	4,93	5,99	552,12	13/06/02	26.349
% do CDI	91,44	91,58	91,58	91,54	91,46	90,39		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,49	0,42	0,51	4,85	5,91	309,32	03/02/05	139.470
% do CDI	90,08	90,08	90,72	90,07	90,29	90,32		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	0,97	0,41	0,90	6,55	7,59	1.168,73	02/09/99	76.862
% do CDI	178,70	87,94	158,50	121,66	115,87	115,06		
ARX Especial FIC FIM²	1,30	0,29	1,07	6,45	6,68	170,63	15/12/09	157.694
% do CDI	240,31	65,24	188,09	119,85	102,05	123,10		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	1,50	0,27	0,77	5,43	4,71	812,36	23/12/03	459.615
% do CDI	276,93	57,45	135,76	100,87	71,93	191,72		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM¹	1,84	0,41	-0,51	4,57	4,61	15,31	16/03/05	536,68
% do CDI	338,07	87,40	-90,71	84,99	70,40	83,27		
Ações								
ARX Income FIA	14,43	1,93	-4,07	24,61	25,73	4.900,32	17/06/99	206.306
vs. Ibovespa (em p.p.)	4,24	-1,55	-0,86	10,19	8,08	4.252,53		
ARX FIA	13,30	2,28	-3,79	12,75	15,75	1.682,62	18/07/01	25.102
vs. Ibovespa (em p.p.)	3,12	-1,20	-0,58	-1,68	-1,90	1.157,58		
ARX Long Term FIC FIA³	14,83	0,62	-3,18	11,09	12,15	601,34	05/09/08	86.653
vs. Ibovespa (em p.p.)	4,64	-2,85	0,03	-3,33	-5,50	533,02		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	9,55	0,50	-1,89	15,12	14,65	942,32	21/09/00	23.106
Indexadores								
CDI	0,54	0,47	0,57	5,38	6,55			
Ibovespa	10,19	3,48	-3,21	14,43	17,65			
Small Cap	12,59	-1,96	-4,25	1,07	5,55			

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPm+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.